

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Porantim Class.: 17

Data: Set/83 Pg.: 06

PESSOAS & CONFLITOS

"Não perca a próxima atração!"

Funai organiza frente para atrair os índios que vivem no Igarapé Coxodoá. Esta notícia, veiculada pelos jornais de Manaus no início de agosto, foi confirmada pelo delegado regional da 1ª DR da Funai, Kazuto Kavamoto. Segundo o delegado, a atração seria feita por um grupo de 15 homens, liderados pelo sertanista Sebastião Amâncio. A notícia, a confirmação, as poses para as "fotografias históricas" e toda a encenação com que se pretende cercar a aventura de 15 homens, contactando índios desconhecidos na bacia do rio Purus, soará como uma grande proeza aos ouvidos moucos.

Como nem todos os ouvidos são moucos e nem todas as vozes são roucas, o protesto já começa a ser levantado. O Cimi Norte I denunciou a farsa da "atração", afirmando ser ela inoportuna e desnecessária. É inoportuna porque visa somente a promoção pessoal de burocratas e sertanistas descomprometidos com o futuro dos índios; e é desnecessária pois esse grupo indígena vem sendo contactado, sem atropelos, pela Equipe de Pastoral Indigenista da Prelazia de Lábrea, AM, coordenada pelo Cimi, desde

1978. A necessidade da contactação é uma falácia, pois a equipe dos quatro indigenistas de Lábrea mantém o órgão tutor informado sobre a situação desses índios e sobre sua forma de viver, desde o primeiro dia do contato.

CONTATO COM O CIMI

Em outubro de 1978, a equipe de indigenistas da Prelazia de Lábrea localizou os índios do Coxodoá durante um levantamento aéreo. No mesmo mês, foi feita a primeira expedição à área indígena. O conhecimento de sua realidade gerou a necessidade de um contato mais intenso, pois era preciso avaliar e evitar a ameaça de contatos não pacíficos com a população.

Os índios do Igarapé Coxodoá vivem nos limites do município de Tapauá, próximo do Igarapé Pretão, afluente do Riozinho, no médio Cunhuá. Alegres e comunicativos, eles gostam de fazer brincadeiras e dar sustos nos invasores de suas terras (ver *PORANTIM* nº 19/20). São fortes e sadios e têm grandes roçados que lhes garantem uma alimentação abundante e diversificada. A vida alegre e despreocupada desse povo encontra-se ameaçada devido aos contatos indiscriminados com a frente extrativa de

sorva, nas proximidades e dentro de sua área. Outra grande ameaça à sua sobrevivência física e cultural é a iminente implantação do trecho Lábrea-Benjamin Constant, da rodovia Transamazônica (BR-230), próximo à área indígena. Por causa dessas ameaças, o Cimi Norte I encaminhou à Funai, há um ano (29-9-82), um pedido de interdição da área, para que depois ela fosse delimitada e demarcada. Até hoje a Funai não respondeu ao pedido. No início de agosto pp., novo pedido foi feito, igualmente sem resposta.

A vida alegre e despreocupada dos índios que habitam o Igarapé Coxodoá estava sendo ameaçada, até agora, somente pela frente extrativista da sorva. Hoje há uma nova ameaça, pois, se a frente de atração, programada pela 1ª DR, for feita nos moldes habituais, colocará este grupo indígena diretamente em contato com a população envolvente, criando novas necessidades de consumo. Aos poucos, fatalmente, esses índios serão atirados ao mesmo padrão de vida daqueles que os rodeiam. Ou seja, as palavras fome e doença serão incorporadas à língua do "povo brincalhão".

